

Methods: cross-sectional study conducted online with snowball recruitment. A total of 3,278 people answered the questionnaire consisting of sociodemographic variables, resilience (CDRISC-10), depressive symptoms (PHQ-9), spirituality (WHOQOL-SRPB BREF), social support (MOS) and quality of life (EUROHIS-QOL 8-item index).

Results: the young, middle-aged and elderly age groups presented significant differences in all sociodemographic variables in the chi-square test. Resilience was progressively higher according to age group. There was a statistically significant difference between the three groups:  $[F(2,3251) = 81.12; p < 0.001]$ . Tukey's post-hoc test showed significant differences both between young and middle-aged adults  $[(\square M = -2.16, IC 95\% (-2.74 - 1.58); p < 0.001]$  and between the middle-aged and elderly  $[(\square M = -2.34, IC 95\% (-3.20 - 1.48); p < 0.001]$ . Multivariate regression revealed that the final model was responsible for 34.3% of the resilience variance, corresponding to a moderate effect size. The most relevant positive predictors were spirituality ( $\beta=0.28; p < 0.001$ ) and quality of life ( $\beta=0.23; p < 0.001$ ). The diagnosis of depression was a negative predictor ( $\beta=-0.18; p < 0.001$ ).

Conclusion: older age was associated with higher resilience scores. Spirituality and quality of life were the main predictors of resilience perhaps direct mediator of mental health resilience. Longitudinal studies are needed to further test this hypothesis.

## 2502

### RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SINTOMAS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) - UMA ANÁLISE PRELIMINAR

VITÓRIA RECH ASTOLFI; AURORA ZAMORA XAVIER; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; CAROLINA MEIRA MOSER; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sintomas de ansiedade e depressão são mais frequentes em estudantes de medicina comparados à população geral. Transtornos alimentares são mais prevalentes em universitários e pacientes com comorbidades psiquiátricas. A coexistência de transtorno alimentar e ansiedade ou depressão pode sinalizar gravidade de sofrimento psíquico e estar associada a desfechos graves nessa população. Investigar tal relação pode ser útil para o planejamento de ações preventivas e terapêuticas.

Objetivo: Analisar a relação entre os níveis de ansiedade e depressão com risco para desenvolver transtornos alimentares em estudantes de Medicina da UFRGS.

Métodos: Realizada coleta online de dados de 390 estudantes do curso de Medicina da UFRGS entre nov/19 e mar/20. Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para comparar os escores nos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) de acordo com as respostas dos cinco itens da escala SCOFF de triagem de Transtornos Alimentares (TA). Os dados são apresentados em termos de mediana (percentil 25% - percentil 75%). As análises foram realizadas utilizando o software SPSS v18.

Resultados: 129 (33,4%) dos alunos apresentam SCOFF positiva, significando risco aumentado de ter um diagnóstico de TA. As medianas das escalas BAI e BDI destes 129 alunos foram de 14 (9 - 22) e 13 (9 - 21), respectivamente - correspondendo a níveis leves de ansiedade e depressão. Todos os itens da SCOFF mostraram relação positiva com pelo menos uma das escalas de ansiedade e depressão. Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você provoca vômito por sentir-se desconfortavelmente cheio?" tiveram mediana de 18,5 pontos na BDI (depressão leve), e 21 pontos no percentil 75% (depressão moderada). Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você, recentemente, perdeu mais de 6kg em um período de 3 meses?" tiveram mediana de 22 pontos na BAI (ansiedade moderada) e 30 pontos no percentil 75% (ansiedade grave  $\geq 31$ ).

Conclusão: O número de estudantes com triagem positiva para transtornos alimentares foi bastante significativo. A concomitância de sintomas alimentares com ansiedade e depressão é bastante relevante, sinalizando um subgrupo que potencialmente demanda estratégias complexas de cuidado e prevenção de adoecimento.

## 2526

### RELAÇÃO ENTRE ESCORES BECK DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE MEDICINA DA UFRGS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

AURORA ZAMORA XAVIER; VITÓRIA RECH ASTOLFI; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; VANINA DE LIMA MONTEIRO; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: estudantes de medicina passam muitas vezes por sofrimento psíquico, apresentando taxas de ansiedade e depressão mais altas que a população geral. Diversos fatores de risco são apontados na literatura, como ser do sexo feminino, insatisfação com o curso e estar cursando o primeiro ano.

Objetivo: Relacionar os escores das escalas Beck de ansiedade e depressão com dados sociodemográficos e as etapas do curso dos estudantes de medicina da UFRGS.

Método: 442 estudantes do curso de Medicina da UFRGS responderam a um questionário online entre nov/19 e mar/20. Escores gerados pelos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) foram comparados considerando variáveis sociodemográficas e etapas do curso (ciclo básico, ciclo clínico e internato) pelo teste de Kruskal-Wallis. Os dados são apresentados como mediana (percentil 25% - percentil 75%). A análise foi realizada utilizando o software SPSS v18.

Resultados: Não foram detectadas diferenças nos escores de ansiedade ( $p=0,057$ ) e depressão ( $p=0,393$ ) entre as etapas do curso. Negros, pardos e indígenas apresentaram escore de depressão maior que brancos e amarelos: 13 (8 - 19) vs 10 (6 - 17) ( $p = 0,037$ ). Não houve relação entre escores de ansiedade e cor auto-declarada ( $p=0,061$ ). Estudantes do sexo feminino

apresentaram maiores escores na BAI - 13 (7- 19) vs 8 (4 - 15) ( $p < 0,001$ ) e na BDI - 12,5 (7,0 - 19,5) vs 10,0 (6,0 - 16,0) ( $p = 0,015$ ).

Conclusão: Embora a análise seja preliminar, os resultados indicam escores maiores de depressão entre autodeclarados negros, pardos e indígenas. Além disso, percebe-se uma relação entre sexo feminino e escores mais altos na BDI e BAI, confirmando achados de outros estudos. Por outro lado, embora a literatura aponte para um sofrimento psíquico maior no primeiro ano da faculdade, nosso trabalho não evidenciou diferença entre momentos específicos do curso. Assim, nossos achados apontam que não só é necessária atenção à saúde mental dos estudantes de medicina como um todo - mas também é relevante pensarmos acerca de grupos específicos que podem apresentar sofrimento mais acentuado, como pode ser o caso de mulheres, negros, pardos e indígenas.

### 2532

#### MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES INTERNADOS COM TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL

ALINE FATIMA PAZ; JAQUELINE B. SCHUCH; DAIANE SILVELLO; PALOMA B. MARTINS; FELIPE ORNELL; FELIX H. P. KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANSKY; ANNE O. SORDI;  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Evidências sugerem que o metabolismo de etanol está envolvido na geração de espécies reativas de oxigênio e na depleção dos componentes do sistema antioxidante. Modificações nos marcadores de estresse oxidativo, sobretudo nos níveis de malondialdeído (MDA) e na atividade da superóxido dismutase (SOD), têm sido associados ao transtorno por uso de álcool (TUA). Além disso, a exposição crônica ao álcool pode contribuir para a deficiência de tiamina, o que pode desencadear quadros de encefalopatia de Wernicke durante a síndrome de abstinência. Objetivo: Avaliar a relação entre marcadores de estresse oxidativo (MDA e SOD) e anos de uso regular de álcool, gravidade dos sintomas de abstinência e encefalopatia em indivíduos com TUA. Método: A amostra inclui 51 homens com TUA, internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O diagnóstico de encefalopatia de Wernicke ocorreu no momento da baixa. Todos assinaram termo de consentimento. Dados sociodemográficos e de gravidade do uso de álcool foram obtidos através do Addiction Severity Index (ASI-6). A gravidade da abstinência foi avaliada utilizando a Clinical Withdrawal Assessment Revised. Amostras de sangue foram coletadas no 1º dia de internação para avaliação dos marcadores plasmáticos MDA e SOD utilizando kits comerciais específicos. Correlação de Spearman e o teste de Mann-Whitney foram utilizados para avaliar a associação entre os fatores analisados, considerando o nível de significância de  $p < 0,05$ . Resultados: Uma correlação positiva foi observada entre anos de uso regular de álcool e níveis de MDA ( $r = 0,339$ ,  $p = 0,046$ ), mas não com SOD. Ainda, a atividade de SOD foi menor nos indivíduos com quadro de encefalopatia comparados àqueles sem a presença do quadro (respectivamente  $Md = 1,72$  IQR[1;2];  $Md = 2,71$  IQR[2;3],  $p = 0,003$ ). A gravidade dos sintomas de abstinência não foi correlacionada com nenhum dos marcadores analisados ( $p > 0,05$ ). Conclusão: Nossos resultados corroboram estudos prévios que indicam que a intensidade e o tempo de exposição ao álcool, bem como a deficiência de tiamina estão associados com maior estresse oxidativo. Contudo, nossos dados não sugerem uma relação entre a gravidade de abstinência e alterações nestes marcadores. Nossa perspectiva para este trabalho é ampliar o tamanho amostral e realizar análises longitudinais observando o comportamento destes marcadores durante o período da internação.

### 2580

#### FATORES DE RISCO PARA PSICOSE PÓS-PARTO: UM RELATO DE CASO

MARCELA MENEZES TEIXEIRA; DEBORAH LUÍZA CHRIST LONDERO; LETIANE MONTAGNER IFARRAGUIRRE; LAURA FOGAÇA PASA; BIANCA BRINQUES DA SILVA; CAROLINA DA MOTA IGLESIAS; ARTHUR UGGERI BELTRAME ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: O parto é considerado um grande estressor na vida da mulher, com risco de desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos. Essa mudança no comportamento materno se deve a fatores biopsicossociais, como mudanças físicas e hormonais, falta de sono e o novo papel adquirido, além do compromisso físico-emocional no cuidado do recém-nascido. A análise dos fatores de risco da psicose pós-parto pode prevenir auto e heteroagressão por parte da mãe, evitando riscos a ambos. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, gestante, 33 anos, procurou atendimento após mal-estar e cefaleia intensa. No atendimento, dia 23/07/2020, teve pressão arterial aferida, a qual estava 153/89 mmHg. Ao descobrir pré-eclâmpsia, na 34ª semana de gestação, realizou cesárea de urgência no mesmo dia. Nega comorbidades, uso de medicações contínuas, tabagismo, álcool e drogas ilícitas. Tratava síndrome do pânico e crises de ansiedade com Clonazepam. Casada há 11 anos, nunca desejou filhos, porém após a morte da mãe em maio de 2019, decidiu engravidar. Quando grávida, descobriu traição por parte do marido. No pós-parto, apresentou agitação, estresse, delírios, paranoias, risco de fuga e agressividade. Relatou alucinações, como ouvir as enfermeiras planejando roubar seu lactente. Foi prescrito Olanzapina (5mg/dia) e Sertralina (50mg/dia) diariamente. Haloperidol (5mg/dia); Prometazina (25mg/dia) intramuscular, caso necessário, e Clorpromazina (40mg/ml) esporadicamente em crises de ansiedade. Foi internada e, posteriormente, se mostrou tranquila, colaborativa e comunicativa sem riscos para o bebê, negando sintomas psicóticos. Conclusão: A psicose puerperal é a mais severa das doenças psiquiátricas pós-neonatais; mulheres têm maior chance de experienciar episódios psicóticos no primeiro mês pós-parto do que em qualquer outro momento. Hipomania, confusão, distúrbio do sono e irritabilidade são alguns sintomas precoces. O diagnóstico tardio apresenta maior risco de afetar a segurança da mãe e do bebê. Além disso, a ocorrência de psicose em uma primeira gravidez é fator de risco para o desenvolvimento desta em futuros pós-natais. Sendo assim, a psicose pós-parto deve ser avaliada precocemente, visto que está associada com infanticídio e suicídio; sendo